

O futebol como identidade nacional e social: uma revisão sistemática (2002 a 2021)

Football as National and Social Identity:
A Systematic Review (2002 to 2021)

Bruno Otávio de Lacerda Abrahão

Universidade Federal da Bahia, Salvador/BA, Brasil
Doutor em Educação Física, Universidade Gama Filho
bruno.abrahao@ufba.br

Demetrius Caldas

IFSertão, Floresta/PE, Brasil
Doutorando em Educação, UFBA

RESUMO: Considerando o futebol uma temática consolidada no campo das ciências humanas, o presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão sistemática dos estudos que o tematizaram com relação aos seus aspectos identitários, considerando suas identidades nacional e social. A revisão buscou artigos publicados no arco temporal do ano de 2002 a 2021, utilizando quatro indexadores (Doaj, Lilacs, Periódicos Capes e Scielo) e descritores (futebol e identidades). Os resultados reafirmaram a capilaridade do futebol em dialogar com muitas áreas do conhecimento a partir dos 88 trabalhos alcançados. A presença do futebol espetacularizado ou midiático foi hegemônica nas pesquisas, em detrimento de outras versões futebolísticas, como práticas bricoladas e situadas no âmbito do lazer. Identificou-se também um número ainda reduzido de pesquisas no Nordeste brasileiro, quando comparadas com outras regiões do país, sobretudo Sul e Sudeste.

PALAVRAS-CHAVE: Futebol; Identidade nacional; Identidade social.

ABSTRACT: Considering football as a consolidated subject of study among the humanistic social science, the current paper aims to contribute to a systematic analysis of the published work centered around the identity aspects of the game, especially those centered around its national and social dimensions. This review paper is based upon the research of a series of other scientific papers published between the years 2002 and 2021, as sorted by four indexers (Doaj, Lilacs, Capes Newspapers and Scielo) and descriptors (football and identity). The outcome reaffirms football's capilarity regarding its dialog with distinct branches of knowledge. The coverage of mainstream football by the examined scientific papers was hegemonic, to the detriment of other versions of the game, such those situated in the scope of leisure. There was also a small number of surveys found from the northeastern side of Brazil, especially when compared to other regions of the country, especially the South and Southeast.

KEYWORDS: Football; National Identity; Social Identity.

INTRODUÇÃO

Os estudos que abordam o futebol nas Ciências Humanas no país vêm crescendo significativamente, permitindo afirmar que já é um campo de estudos consolidado, com diferentes enfoques de pesquisas a respeito do futebol no Brasil. Estes diálogos alcançam muitos campos investigativos como o da Política, da Antropologia, da História, da Sociologia, da Geografia, da Educação, Economia, e outros.

Neste rol de produções, destacamos aquelas em que o futebol tematiza suas relações com a identidade nacional e identidade social. Por identidade nacional compreendemos os estudos de abrangência maior, ou seja, aqueles em que o futebol foi tomado como elemento da identidade cultural brasileira. Os estudos de caráter social simbolizam os representativos de determinados grupos sociais, cidades ou regiões que dialogam, sobretudo na esfera do lazer, com questões inerentes ao universo do futebol. Estes estudos também podem ser percebidos como práticas culturais que se converteram ao longo do tempo em rituais urbanos.

No interior destas produções do futebol nas Ciências Humanas, estes estudos identitários também são descritos como estudos socioculturais do esporte. Neste âmbito, percebemos que um volume considerável de trabalhos tem dedicado à atenção as práticas futebolísticas consideradas de alto rendimento, ou espetacularizadas. Reparamos, utilizando a terminologia empregada por Arlei Damo¹ que os “futebóis” brasileiros, de caráter popular ou situados no âmbito do lazer das populações, não canalizam a mesma energia empregada nos estudos que abordam versões de um futebol midiático, clubístico ou de alta performance.

Este mesmo autor reitera em específico às produções antropológicas sobre futebol da área das ciências humanas: “... A ênfase demasiada na versão espetacularizada do futebol é um dos problemas que a antropologia, comprometida desde sempre com a diversidade, procura corrigir”.² Nesta balança, ainda pesamos a própria tradição das pesquisas sobre futebol, que abarcam mais as regiões Sul e Sudeste brasileiras, detentoras dos clubes e times mais populares. Sua narrativa his-

¹ DAMO. *Do dom à profissão*.

² DAMO. *Futebol e Antropologia*, p. 317.

tórica se construiu a partir destas regiões, em detrimento das demais em um país de dimensões continentais.

Em contrapartida, alguns estudos vêm modificando esta realidade, promovendo visibilidade ao Nordeste brasileiro. Destacamos as contribuições de Coriolano Junior e Fernando Santo,³ Santos,⁴ Rosângela Pimenta,⁵ Cleber Dias,⁶ entre outros. É deste patamar a respeito dos estudos futebolísticos identitários nas ciências humanas (identidade nacional e social) que pensamos a importância de uma revisão sistemática.

Uma revisão sistemática prima por uma investigação focada em questão bem definida de estudo. Desta forma, se destina a responder a uma pergunta específica e utiliza métodos sistemáticos para identificar, selecionar e avaliar criticamente os estudos encontrados. Deve orientar-se pelos seguintes passos: definição da pergunta, busca pela evidência, revisão e seleção dos estudos, análise da qualidade metodológica e apresentação dos resultados.⁷ Nesta revisão, a pergunta que nos norteia é: Como se apresentam os estudos que tematizam as identidades nacional e social do futebol na produção acadêmica brasileira dos últimos anos (2002-2021)?

Optamos por trabalhar com a busca de artigos originais nos seguintes indexadores: DOAJ, SCIELO, LILACS e PERÍODOCOS CAPES. Para a busca dos artigos foram utilizados os descritores Futebol e Identidade. Trabalhamos com os seguintes critérios de inclusão: a presença das palavras *futebol* e *identidade*, no título, palavras-chave ou resumo, publicados a partir de 2002 até 2021, sem especificação quanto ao Qualis Capes, que abordassem a temática no território nacional, publicados em português e disponível na íntegra.

³ JUNIOR; SANTO. Futebol em Salvador: o início de uma história (1899-1920). Abordaram o futebol em Salvador com o objetivo de identificar formas e sentidos de sua chegada à cidade e analisar sua trajetória e construção como prática social, entre 1899 e 1920.

⁴ SANTOS. Classe e cor na formação da cultura do futebol baiano, 1901-1920. Investigou o processo de formação da cultura futebolística em Salvador no período de 1901-1920.

⁵ PIMENTA. Futebol amador na cidade e no sertão: o jogo das regras e a dinâmica figuracional elisiana. Apresentou o futebol de várzea no interior do Ceará na perspectiva do lazer, trazendo o jogo das regras e a dinâmica figuracional em Norbert Elias.

⁶ DIAS. História do esporte no sertão brasileiro: memória, poder e esquecimento. Considerando a historiografia brasileira sobre o futebol, dissertou sobre a ausência de estudos sobre o tema em determinados territórios nacionais.

⁷ SAMPAIO; MANCINE. Systematic Review Studies: A Guide for Careful Synthesis of the Scientific Evidence.

O recorte temporal dos trabalhos a partir do ano de 2002 se justifica pela relevância de um estudo desenvolvido pelo antropólogo Luiz Henrique de Toledo, intitulado *Futebol e Teoria Social: Aspectos da Produção Científica Brasileira (1982-2002)*,⁸ publicado na Revista Brasileira de Informações Bibliográficas em 2001. Neste estudo, percorrendo os caminhos para a compressão dos esportes como reflexão sistemática, o autor destaca os trabalhos de Marcel Mauss e seus interesses no corpo e nas técnicas corporais. Em um esforço interdisciplinar impulsionado pelas ciências sociais, foi a partir das décadas de 1970 e 1980 que a produção acadêmica nacional dedicou mais intensamente sua atenção para os estudos dos fenômenos esportivos. Este contexto expressava-se pelo empenho das Ciências Humanas, em compreender os fenômenos urbanos a luz de um processo de modernização por que passavam as sociedades ocidentais nesta virada de século. Neste panorama do campo esportivo brasileiro, o futebol foi uma predominância para se entender os mecanismos sociais e simbólicos da formação da sociedade brasileira.

Toledo (2001) reconheceu o universo multifacetado do futebol e a importância da continuidade de outras escolhas conceituais e recortes analíticos para o tema. A par disso, nos interessou acessar a continuidade daquele panorama anteriormente estudado, redirecionando nosso olhar para uma questão mais específica, centrada no entendimento de que o futebol nas primeiras duas décadas do Século XXI já é um campo consolidado de estudos sobre as identidades nacional e social.

Em um artigo mais recente,⁹ este mesmo autor influencia outra vez o recorte temporal aqui apresentado e nos direciona para os desafios e importância de uma revisão na seara do futebol, ao mencionar que este exercício, o qual denomina balanços bibliográficos, devem estimular movimentos, “e ao contrário de evocar adensamentos, fluidificam o conhecimento acumulado sobre determinado assunto”.

O sociólogo Pablo Alabarces¹⁰ em outro trabalho a respeito da produção das Ciências Sociais latino-americanas sobre o esporte nos últimos anos anuncia que desde o ano de 2002, têm surgido fortes grupos e redes de investigação, com destaque para o Brasil nos cenários do futebol, reforçando a “audácia teórica” e a “so-

⁸ TOLEDO. *Futebol e Teoria Social: Aspectos da Produção Científica Brasileira (1982-2002)*.

⁹ TOLEDO. *Balanços bibliográficos e ciclos randômicos: o caso dos futebolis na antropologia brasileira*, p. 4.

¹⁰ ALABARCES. *Vinte anos de ciências sociais e esportes, dez anos depois*, p. 25.

lidez empírica” dos nossos pesquisadores. A contribuição de Simoni Guedes¹¹ foi também basilar para os caminhos desta revisão, quando apresentou o cenário da produção acadêmica sobre lazer e esportes na antropologia brasileira, revelado seu crescimento extraordinário, que poderia ser denominado em Antropologia dos esportes, com forte inclinação para o futebol em seus múltiplos sentidos.

As pesquisas a seguir, também foram inspiradoras e consideradas para este recorte: uma delas foi realizada por Abrantes, Silva e Alves,¹² intitulada *Futebol e Lazer: levantamento e análise da produção sobre futebol no Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer* e publicada na Revista Brasileira de estudos do Lazer. Neste estudo, investigou-se a produção das teses e dissertações sobre futebol defendidas no Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer (PPGIEL) da Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG.

A segunda iniciativa foi à realizada por Giglio e Spaggiari,¹³ no estudo *A produção das Ciências Humanas sobre futebol no Brasil: um panorama (1990 - 2009)* e publicado pela Revista de História. Mapearam a produção acadêmica brasileira dos últimos vinte anos a partir de teses, dissertações, e trabalhos em revistas acadêmicas que publicaram dossiês sobre futebol ou esportes. Considerando a relevância dos resultados desses empreendimentos, esta revisão concentrou-se na produção dos artigos publicados, diferenciando o arco temporal e propondo-se a especificidade das relações identitárias do futebol brasileiro a partir dos critérios ou fronteiras anteriormente delimitadas.

Apresentamos os resultados obtidos após a execução das diferentes etapas da revisão sistemática. A partir da utilização dos descritores, encontramos um total de 355 artigos. Após a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave, bem como aplicação dos critérios de inclusão/exclusão obtivemos o número final de 88 artigos.

¹¹ GUEDES. Esporte, Lazer e Sociabilidade.

¹² ABRANTES; SILVA; ALVES. Futebol e Lazer: levantamento e análise da produção sobre futebol no Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer.

¹³ GIGLIO; SPAGGIARI. A produção das Ciências Humanas sobre futebol no Brasil: um panorama (1990-2009).

TABELA 1. PROCESSO DE BUSCA E SELEÇÃO DOS ARTIGOS

Descritores								
			Futebol AND Identidade				Total:	
			S/C*	C/C			S/C	C/C
Indexa- dores	DOAJ		71	33			355	88
	SCIELO		48	17				
	LILACS		70	29				
	CAPES		166	9				
	Total:						Nº final de artigos: 88	

*. Sem aplicar os critérios de inclusão. **. Aplicando os critérios de inclusão. Fonte: próprios autores

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Do volume de artigos que permaneceram após a aplicação dos critérios de inclusão, a próxima etapa consistiu em organizar o quantitativo de estudos caracterizados enquanto pesquisas de identidade nacional e social. Deste exercício, apresentamos os seguintes dados:

TABELA 2. ESTUDOS DE IDENTIDADE NACIONAL E SOCIAL

Descritores								
			Futebol AND Identidade				Total:	
			I/N*	I/S*			I/N	I/S
Indexa- dores	DOAJ		21	11			42	46
	SCIELO		8	9				
	LILACS		10	19				
	CAPES		4	6				
	Total:						Nº final de artigos: 88	

* Identidade Nacional. ** Identidade Social.

Fonte: próprios autores

Estas informações revelam que a produção acadêmica brasileira quanto a artigos que retratam o futebol em seus aspectos identitários nacional e social, está de certa forma equiparada, com apenas quatro produções a mais para os estudos

de identidade social, com ênfase em uma quantidade maior de artigos nos indexadores DOAJ e LILACS. Refletem o crescimento que a área das ciências humanas e suas interlocuções vêm investindo nas dimensões identitárias do futebol. Estes campos ou áreas são abrangentes e nos permitem aferir a capilaridade do futebol em acionar diferentes estudos socioculturais. A tabela a seguir, nos fornece um panorama das áreas organizadas a partir das revistas dos artigos em ordem alfabética.

TABELA 3. ÁREAS DE ESTUDOS DAS REVISTAS

Áreas	Número de artigos
Administração	3
Ciências Sociais (Antropologia, Ciência política, Sociologia)	9
Ciências Biológicas e Saúde	1
Comunicação	7
Diversidade Cultural	2
Educação Física	35
Educação Física, Esporte e Lazer	2
Esporte, Lazer e Turismo	4
Estudos Fenomenológicos	1
Geografia	1
História	8
História das Ciências Sociais e Saúde	2
Lazer	4
Linguística e literatura	1
Motricidade Humana	4
Psicologia	1
Psicanálise	1
Serviço Social	1
Teoria Política e Cultural	1
	Total 88 artigos
Fonte: próprios autores	

Nos chama atenção, a princípio, o lastro de áreas de produção de conhecimento que vem dedicando atenção às produções futebolísticas, em um total de dezoito áreas. Esta amplitude evidencia que a produção acadêmica brasileira em torno do futebol não é mais escassa, nem insuficiente, como se percebia na década de 1980 no âmbito antropológico, por exemplo. É um campo inclusive que possui notável responsabilidade pela expansão desses estudos. Spaggiari¹⁴ analisa que

¹⁴ SPAGGIARI. Futebol e antropologia, um jogo etnográfico “de categoria”.

nas décadas de 1990 a 2000, muitos pesquisadores brasileiros buscaram diálogos constantes com o que era produzido dentro e fora do Brasil.

Tal movimento contribuiu sobremaneira para o crescimento dos estudos em tela por esta revisão. A área de Educação Física concentra a maior parte destes trabalhos, com um total de 35 (trinta e cinco) artigos, seguido pela área das ciências sociais, com ênfase na antropologia, ciência política e sociologia, com um volume de 09(nove) artigos. Em seguida destaca-se a área de história, comunicação, esporte lazer e turismo e a área específica do lazer. Uma vez que já se pontuou a importância das ciências sociais (antropologia, ciência política e sociologia) nestes dados e o esporte, lazer e turismo estarem mais alinhados ao campo da educação física, e de certa maneira justificando esses números, a história e a comunicação merecem atenção.

No campo da história, Santos¹⁵ reforça a existência de uma vasta produção acadêmica e literária, com muitos pesquisadores em história do futebol. “Pra ter uma ideia, um levantamento realizado no portal Capes, em dezembro de 2019, com a palavra “futebol” apenas para a área de história, resultou em 120 dissertações de mestrados e 43 teses de doutorado”.¹⁶ Ainda salienta a contribuição de outras iniciativas como revistas de história do esporte, anais de simpósios da área e *blogs*.

No âmbito da comunicação, Gastaldo¹⁷ relembra as relações histórias entre a área e os esportes, datadas em meados do século XX, com a radiodifusão e as primeiras transmissões esportivas. Pontua inclusive, que a convergência entre futebol e mídia é fundamental para o entendimento dos processos contemporâneos de midiaticização do futebol. Não obstante, a produção acadêmica da comunicação, ainda dedica pouca atenção ao tema, aferida pelo número reduzido de grupos de pesquisa e escassos grupos de trabalho nos eventos da área.

Em específico as regiões das revistas alcançadas,¹⁸ o Sudeste concentra o maior quantitativo, a partir dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Ge-

¹⁵ SANTOS. Futebol e História.

¹⁶ SANTOS. Futebol e História, p. 143.

¹⁷ GASTALDO. Futebol e estudos de comunicação no Brasil: caminhos e encruzilhadas de um campo interdisciplinar.

¹⁸ Segue o quantitativo de revistas por estado e as estrangeiras: São Paulo (36), Rio de Janeiro (6), Minas Gerais (5), Rio Grande do Sul (18), Santa Catarina (9), Paraná (4); Brasília (1) Goiás (2), Mato Grosso do Sul (1); Bahia (1), Sergipe (1), Pará (1), Portugal (1), Colômbia (1) e Argentina (1).

rais. Em seguida a região Sul com Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná; o Centro-oeste é representado por Brasília, Goiás e Mato Grosso do Sul; a Bahia e Sergipe demarcam o Nordeste e o Pará representou o Norte do país. Foram incluídas também três revistas estrangeiras: uma de Portugal, Colômbia e Argentina.

Diante disto, observemos a distribuição dessas produções nos anos 2000, compreendida como um período profícuo, uma vez que já se observava um “processo gradual de aumento de teses e dissertações, as pesquisas, outrora contingentes, tornaram-se mais sistemáticas”.¹⁹ Os dados evidenciam estes números, com o ano e suas respectivas produções:

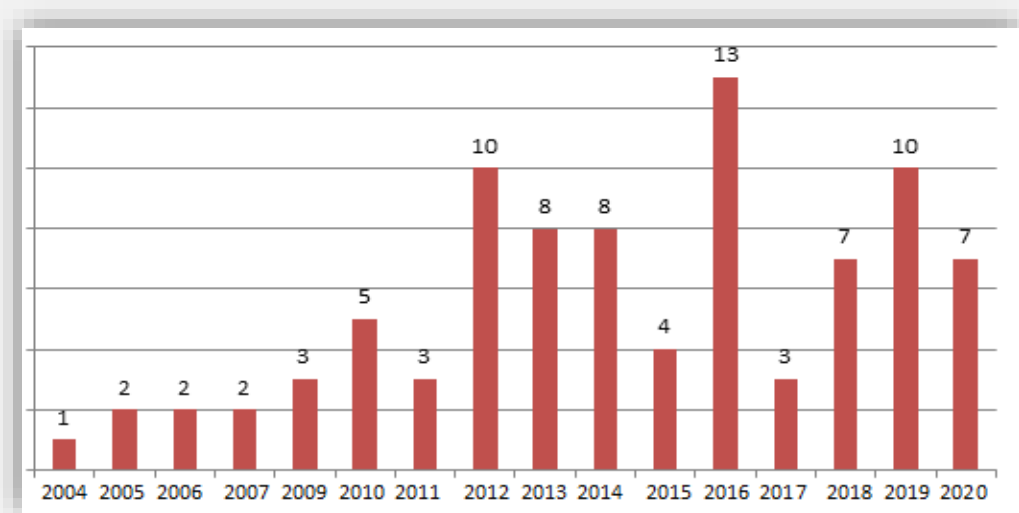


Gráfico 1: Distribuição de artigos por ano.

Ressaltando que não foram encontrados estudos referentes aos anos 2002, 2003, 2008 e 2021. Ampliando a leitura das produções, passamos a identificar os temas desenvolvidos nestas pesquisas. Inicialmente os relacionados à Identidade Nacional e em seguida os de Identidade Social.

¹⁹ SPAGGIARI. Futebol e antropologia, um jogo etnográfico “de categoria”, p. 342.

TABELA 4. TEMAS DE IDENTIDADE NACIONAL

Temas	Número de artigos
Eventos esportivos	9
Literatura e Cultura brasileira	7
Mídia e Imprensa	7
Questão Racial	6
Política	4
História do Futebol	3
Futebol Profissional	2
Lazer	1
Memória	1
Biografia	1
Estado da Arte/Revisão	1
Fonte: próprios autores	Total 42 artigos

Dentre os 11 temas encontrados, se destacam quantitativamente: Eventos Esportivos, Literatura e Cultura Brasileira, Mídia e Imprensa e a Questão Racial. Os temas, Política e História do Futebol vêm em seguida com quatro e três produções respectivamente.

Quase todos os Eventos Esportivos estudados corresponderam as Copas do Mundo, apenas um estudo entre estes, centrou-se também nos Jogos Olímpicos. Os megaeventos esportivos predominam como terreno fértil para investigações, por representarem um momento ritualístico de construção da identidade nacional; tais eventos alimentam ainda a suposta crença popular de seus efeitos benéficos para o país anfitrião.²⁰ Estas produções são mais bem entendidas quando pensadas enquanto eventos rituais, no qual os valores de uma cultura estão sendo alterados. Segundo Curi,²¹ o evento se torna megaevento “quando provoca a atenção internacional da mídia, de populações e instituições [...] Não estamos falando apenas de capital econômico, mais muito mais do poder simbólico que é predominante em eventos”.

A Literatura e Cultura Brasileira foram bem representadas nos resultados. Todavia, Morgado²² relembra que nem sempre foi assim. O futebol, por muito tem-

²⁰ CURI. Quando começa e termina o evento Copa de Mundo 2014?

²¹ CURI. Quando começa e termina o evento Copa de Mundo 2014?, p. 396.

²² MORGADO. Um bate-bola entre futebol e história da literatura brasileira.

po foi alvo de preconceito e indiferença por parte da intelectualidade brasileira. E mais uma vez, o impulso das ciências humanas e sociais foi decisivo. Desde a publicação seminal de *Gol de Letra: o futebol na literatura brasileira*, de Milton Pedrosa em 1967, que representa um marco para as relações entre literatura e futebol na cultura brasileira, muitos avanços foram empreendidos. No entanto, como afirma Cornelsen,²³ desafios ainda estão presentes como exemplo, uma compreensão mais apurada dessa relação do início do século XX aos dias atuais.

O tema Mídia e Imprensa ganha outra vez espaço nos dados encontrados, uma vez que esta área também denominada aqui de comunicação, ainda reserva resistências quanto à produção científica destinada ao esporte ou ao futebol. Marques²⁴ reforça esta leitura, apontando que é ainda rara a interlocução entre o esporte e a comunicação no próprio currículo do curso, mas sinaliza alterações no cenário a partir do fim do século XX, impulsionadas pelas conquistas do futebol após a redemocratização do país e o ativismo dos pesquisadores do esporte na década de 1980. Mais estímulos vieram com as conquistas de o Brasil sagrar-se campeão mundial em 1994 e 2002.

As questões raciais reafirmaram seu lugar nos interesses de pesquisa. Como observa Tonini²⁵ às aproximações entre futebol e relações raciais “figura como uma das temáticas mais consolidadas desde que as ciências humanas no Brasil tomaram tal esporte como objeto de estudo nos fins da década de 1970”. Toledo²⁶ já apontava a discriminação racial como um dos níveis, temas e dimensões das sociedades contemporâneas, reunidos em torno do futebol. Os principais debates tiveram como inspiração o racismo revelado pelas lentes do futebol em suas construções identitárias.

Apresentamos a seguir, as temáticas que se dedicaram aos estudos de identidade social.

²³ CORNELSEN. Futebol e Literatura no Brasil.

²⁴ MARQUES. Esportes e os meios de comunicação no Brasil: vícios e virtudes de um matrimônio secular.

²⁵ TONINI. “Essa é uma realidade”: os racismos vividos e narrados por negros em várias áreas e atuação no futebol brasileiro, p. 740.

²⁶ TOLEDO. Futebol e Teoria Social: Aspectos da Produção Científica Brasileira (1982-2002).

TABELA 5. TEMAS DE IDENTIDADE SOCIAL

Temas	Número de artigos
Mulheres	9
Gênero	7
Clubes de Futebol	6
Torcidas	6
Regionalismos	4
Estádios de Futebol	3
Lazer	3
Futebol Profissional	2
Imigração	1
Questão Racial	1
Mídia e Imprensa	1
Diferença (Nanismo)	1
Comunidades quilombolas	1
Jogo/Antijogo	1
Fonte: próprios autores	Total 46 artigos

Nesta seção, os temas mais robustos foram Mulheres, Gênero, Clubes de futebol e Torcidas. Os Regionalismos e Estádios de Futebol são representados em menor proporção, seguidos dos temas Lazer, Futebol Profissional e os demais.

Em um universo heteronormativo como o do futebol, outras vertentes situadas historicamente à margem, ganharam certa visibilidade: o tema Mulheres demarca seu espaço com nove trabalhos. Não obstante, como afirmam Kessler e Goellner,²⁷ no Brasil, este futebol ainda se encontra na periferia das discussões e da própria estruturação do esporte. Stahlberg²⁸ se alinha a análise, ao reconhecer que mesmo diante do número considerável de estudos, a condição da mulher ainda é minimizada e deixada em segundo plano. Como exemplos desta aridez no universo futebolístico, cita o número pequeno de sociólogas e antropólogas nas ciências sociais que lidam com o tema, ou o pouco espaço que a imprensa reserva a este público.

²⁷ KESSLER; GOELLNER. O Brasil é hexa: a trajetória esportiva de Marta.

²⁸ STAHLBERG. Jogando em vários campos: torcedoras, futebol e gênero.

Inerente às discussões da temática Mulheres, os trabalhos de Gênero²⁹ representaram um “recorte de expressões corporais e discursivas que têm se servido do futebol para criar outras formas de jogo, reivindicações de identidades ou mesmo práticas de empoderamento”.³⁰ Nesta esteira, pesquisas sobre o futebol de mulheres, futebol de pessoas trans, futebol gay e outras denominações evidenciam os “múltiplos futebóis” em uma crítica ao futebol espetacularizado, mercadológico, heteronormativo e misógino.³¹

Os Clubes de Futebol mostraram sua força com seis trabalhos. Negreiros³² atesta esse movimento de interesse por esses espaços em fins dos anos de 1980 e início da década seguinte. Desde então, os clubes esportivos deixaram de ser apenas o espaço destinado a uma modalidade esportiva, para abarcar as lógicas de um espaço urbano, que evocam muitos aspectos da organização de uma sociedade.

As Torcidas é o quarto tema, os seis trabalhos refletiram que desde seu surgimento no Brasil enquanto torcidas organizadas na década de 1940, a partir do Rio de Janeiro e São Paulo,³³ os interesses por estes aficionados em futebol se multiplicaram. É importante reafirmar que as torcidas são decorrentes das transformações do futebol no Brasil e sua recente modernização. Neste processo histórico, possibilitaram a recriação de novas redes de sociabilidades, com a incorporação de novos padrões éticos e estéticos.³⁴

Os Regionalismos e Estádios de Futebol vêm em seguida, com quatro e três estudos respectivamente. Os Regionalismos representaram práticas e imaginários de determinados grupos específicos, de regiões específicas, cuja intenção foi enunciar que também, como afirma Cleber Dias,³⁵ são representações válidas para toda a nação.

As pesquisas sobre estádios dialogaram com os estudos do campo da geografia do esporte, que compreende estes equipamentos como microrrepresenta-

²⁹ Optamos por denominar as temáticas Gênero e Mulheres separadas; mesmo reconhecendo suas similaridades, acreditamos que esta distinção permitiu uma melhor compreensão de seus esforços e singularidades.

³⁰ CAMARGO. Dimensões de gênero e os múltiplos futebóis no Brasil, p. 589.

³¹ CAMARGO. Dimensões de gênero e os múltiplos futebóis no Brasil.

³² NEGREIROS. O nascimento do Sport Club Corinthians paulista.

³³ LOPES; CORDEIRO. Torcidas organizadas do futebol brasileiro: singularidades e semelhanças com outros grupos de torcedores da América do Sul e da Europa.

³⁴ SANTOS. Dos espetáculos de massa às torcidas organizadas: paixão, rito e magia no futebol.

³⁵ DIAS. Depois da Avenida Central: cultura, lazer e esportes nos Sertões do Brasil.

ções da sociedade e do espaço urbano.³⁶ São iniciativas que pautaram os novos olhares sobre estes espaços, renomeados como arenas; locais demarcados pelas tentativas de imposição de uma lógica mercantilista e de consumo.

ANALISANDO OS TEMAS: IDENTIDADES NACIONAL E SOCIAL

O desafio desta revisão foi também adentrar nas bases teóricas e metodológicas empregadas nas pesquisas, às técnicas utilizadas e diálogos com outras áreas possíveis de serem acessados pela leitura dos textos. Esta análise foi orientada pelos temas encontrados e apresentados nas tabelas 5 e 6, respectivamente de Identidade Nacional e Identidade Social.

O tema mais expressivo nos estudos de identidade nacional foi Eventos Esportivos, somando um total de nove trabalhos. Em sua maioria, a identidade nacional esteve atrelada a Copa do Mundo³⁷ de 2014,³⁸ com outras pesquisas centradas em jogos entre Brasil e Argentina na década de 1930 e 1940,³⁹ as Copas de 1954,⁴⁰ 1958 e 1962,⁴¹ 1970⁴² e os Jogos Olímpicos de 2016.⁴³ A fonte de pesquisa predominante foi o jornal impresso, com inserções também de matérias jornalísticas online, reportagens de revistas, entrevistas, cerimoniais de aberturas de eventos esportivos, comerciais televisivos e relatórios de gastos destes eventos. Os principais debates teóricos circularam em torno da concepção intercultural de socieda-

³⁶ FERREIRA. Estádios e arenas como lentes privilegiadas para capturar as transformações do espaço urbano.

³⁷ Simoni Guedes (2010, p. 446) permite compreender melhor os dados, quando salienta que muitos estudos “vem demonstrando que as Copas do Mundo são interpretadas, no Brasil, como rituais quadrienais de produção identitária nacional”.

³⁸ PUHL; TODT. O olhar estrangeiro sobre a cerimônia de abertura da Copa da FIFA de 2014 no Brasil: o entendimento das marcas culturais e identitárias brasileiras; CORTEZ; MARQUES. A figura dos “brasileiros” no jornalismo de revista nacional: o “vexame” na Copa do Mundo 2014 e a inversão nos discursos da revista Época; JUNIOR; ZOBOLI; CORREIA; MEZZARROBA. Identidade e alteridade na publicidade televisiva brasileira: o endereçamento de maradona durante a copa do mundo de 2014; OCKE. Marca e imagem de um país: considerações sobre a Copa do mundo 2014 e a promoção do Brasil.

³⁹ BARTHOLO; VAZ; SOARES. Alteridade privilegiada: confrontos futebolísticos entre brasileiros e argentinos na imprensa carioca (1939-1945).

⁴⁰ COSTA; TAVARES; SOARES; NETO. Batalha de Berna (1954): a luta pelos sentidos de identidade no campo de futebol.

⁴¹ SOARES; SALVADOR; BLASI. A pátria de chuteiras está desaparecendo?.

⁴² COSTA; SANTOS. A memória da Copa de 70.

⁴³ DAMO; OLIVEN. O Brasil no horizonte dos megaeventos esportivos de 2014 e 2016: sua cara, seus sócios e seus negócios.

de, dos conceitos de modernidade e tradição de Roberto DaMatta e teorias da área de marketing.

Por apresentarem temáticas muito similares, optamos por denominar o segundo tema mais encontrado de Cultura Brasileira e Literatura.⁴⁴ Obras e autores clássicos foram acionados para ilustrar as relações entre o futebol e a identidade nacional: *Veneno e Remédio* de José Miguel Wisnik⁴⁵ e *A Sombra das Chuteiras imortais* de Nelson Rodrigues.⁴⁶ Outros trabalhos investiram nas crônicas esportivas de Nelson Motta⁴⁷ e José Lins do Rego,⁴⁸ bem como uma leitura culturalista do futebol brasileiro a partir de intelectuais do século XX⁴⁹ e a análise de expressões metafóricas durante a Copa de 2014.⁵⁰ Destaque para os pressupostos teóricos de Roberto da Matta, Gilberto Freire, Mário Filho e Norbert Elias, além de uma análise com base no sociólogo e crítico literário Antônio Cândido e outra fundamentada na linguística cognitiva.

O tema Mídia e Imprensa vêm em seguida, com sete trabalhos⁵¹ que primaram pela análise de filmes como *Ouse ser Brasileiro* da Nike,⁵² *Sons do Brasil* referente à candidatura do Brasil a Copa de 2014,⁵³ e os longas⁵⁴ *Garrincha alegria do Povo* e *Rei Pelé*. Destaque também para pesquisas que abordaram a identidade nacional a partir de produções gráficas de a *Revista Placar*⁵⁵ e sobre o papel do rádio e da televisão nas construções identitárias.⁵⁶ As metodologias abordaram a análise do discurso e entrevistas, com aporte teórico de Mario Filho, Nelson Rodrigues, críticos de cinema, e da teoria do consumo de Feathustone.

⁴⁴ FERREIRA. História, ciência ou romance? O tema das identidades no futebol brasileiro.

⁴⁵ MUSSE; LISE; SANTOS; CAPRARO. O futebol sob a ótica de um ensaísta.

⁴⁶ SILVA. A identidade nacional na crônica esportiva de Nelson Rodrigues.

⁴⁷ LISEA; CAPRARO; CAVICHIOLLI. A Copa do Mundo de 1982 e o “turbilhão de emoções” nas crônicas de Nelson Motta.

⁴⁸ CAPRARO; SANTOS; CAVICHIOLLI; MEZZADRI. A crônica esportiva de José Lins do Rego: política, paixão e relações de força.

⁴⁹ SOUZA. A linhagem Culturalista da Sociologia do futebol brasileiro.

⁵⁰ FERREIRA. Metáforas do futebol no português brasileiro: uma abordagem cognitiva.

⁵¹ SOARES; BARTHOLO; SALVADOR. A imprensa e a memória do futebol brasileiro; CHEQUER; MARTINS; SILVA. Os brasileiros e a copa no Brasil: o antes, durante e depois da competição sob as lentes de *O Globo*.

⁵² HELAL; MOSTARO; AMARO. Futebol-arte e consumo: as narrativas presentes na campanha “Ouse ser brasileiro”.

⁵³ BENDER; SARAIVA. Futebol, samba e sexo: afinal, é isso o Brasil?

⁵⁴ MELO. Garrincha x Pelé: futebol, cinema, literatura e a construção da identidade nacional.

⁵⁵ CARMELINO. Produção gráfica humorística, imprensa esportiva e estereótipo: as narrativas de Maciote, na revista Placar.

⁵⁶ KUPPER. Futebol: a importância da mídia na popularização e no imaginário do brasileiro.

O tema da Questão Racial apresentou a identidade nacional a partir de diversas fontes, como jornais, livros, revistas, crônicas literárias e oralidades. Os estudos dialogaram com a imagem do negro no futebol brasileiro,⁵⁷ narrativas biográficas de Pelé,⁵⁸ reflexões sobre futebol mestiço,⁵⁹ as representações sociais sobre a “raça negra” quanto ao estilo brasileiro de jogar⁶⁰ e um jogo ritual ocorrido em São Paulo denominado Preto X Branco, abordado sob dois aspectos: seus significados⁶¹ e o desempenho dos jogadores autodeclarados pretos.⁶² As discussões abordaram a literatura antropológica, com referências aos contrapontos entre o pensamento de Gilberto Freyre, Mario Filho e Nelson Rodrigues versus João Lira Filho.

As relações entre o futebol, política e identidade nacional trouxe ao tema Política, questões que permitiram refletir acerca do ativismo na área,⁶³ dimensões políticas relacionadas ao período de profissionalização no Brasil e Colômbia,⁶⁴ seus significados⁶⁵ a partir de autores como Michel Debrum, Theodor Adorno, Pierre Bourdieu e as relações que permearam a Copa de 1938 na França.⁶⁶ Mais uma vez matérias jornalísticas ganham espaço enquanto fontes.

As pesquisas que tematizaram História do Futebol investigaram em diferentes frentes. Abordou-se o resgate da memória social do Brasil a partir do ano de 2014,⁶⁷ ano que marca os 50 anos do golpe militar de 1964 e a realização da Copa do Mundo, a rivalidade histórica entre o Rio de Janeiro e São Paulo,⁶⁸ e análises

⁵⁷ AZEVEDO. A imagem do negro no futebol brasileiro: retratos do período entre copas (1938-1958).

⁵⁸ BARBOSA. Raça, Futebol e Identidade nacional: disputas e atualizações da memória em torno das narrativas biográficas de Pelé.

⁵⁹ JUNIOR; RIBEIRO. Vitórias e derrotas de um futebol mestiço: algumas reflexões sobre a questão racial no Brasil.

⁶⁰ ABRAHÃO; PAOLI; SOARES. Identidades "Raciais" e Identidades Nacionais: as Representações do Corpo Negro na Construção do “Estilo” Brasileiro de Jogar Futebol.

⁶¹ ABRAHÃO; SOARES. O futebol na construção da identidade nacional: uma análise sobre os jogos “pretos x brancos”.

⁶² ABRAHÃO; SOARES. Futebol, raça e identidade nacional: uma análise do desempenho dos jogadores nos jogos preto x branco.

⁶³ JUNIOR. Futebol e política se misturam: na trincheira das lutas contra o autoritarismo.

⁶⁴ GOMES. O olhar político para o futebol em seu período de profissionalização: um estudo comparado dos casos do Brasil (1933-1941) e da Colômbia (1948-1954).

⁶⁵ VIANA. Notas sobre o significado político do futebol.

⁶⁶ SILVA. A copa do mundo de 1938: futebol, política e identidade nacional brasileira.

⁶⁷ GIANORDOLI-NASCIMENTO; MENDES; NAI. Salve a seleção: ditadura militar e intervenções políticas no país do futebol.

⁶⁸ PAIVA; JUNIOR; AMARAL. Rio x São Paulo: A Copa de 1950 contada através das lutas de representações pela identidade brasileira.

sobre história e futebol no Brasil.⁶⁹ Os jornais são ressaltados como fontes de pesquisa e as teorias de Norbert Elias são utilizadas novamente.

A temática do Futebol Profissional retratou a elegibilidade entre federações internacionais e jogadores de futebol a partir do caso do jogador Diego Costa⁷⁰ e outro estudo examinou com o olhar da psicologia do esporte, como jogadores profissionais do Brasil e Japão percebem o stress.⁷¹ Documentos oficiais da Confederação Brasileira de Futebol constituíram-se fontes e a estatística foi empregada como análise.

Foram encontrados um estudo para cada um dos temas identificados como Lazer, Memória, Biografia e Revisão. O de Lazer⁷² explorou as relações com o futebol com ênfase nos conceitos de lazer e em três categorias clássicas nos estudos da área: tempo, atitude e manifestações culturais. Desenvolveu diálogos com autores como Luiz Henrique de Toledo, Roberto DaMatta, Jocimar Daólio, Joffre Dumazedier, entre outros.

A Memória⁷³ é representada por discussões com intelectuais da área e matérias jornalísticas. Delineia o crescimento destes estudos nas ciências sociais e que isto representa uma criação de uma memória específica. Este constructo evidenciou as contribuições de José Moraes dos Santos Neto, Hilário Franco Junior, Arlei Sander Damo, Fátima Martin Rodrigues Ferreira Antunes, entre outros.

O tema Biografia se dedicou a Mané Garrincha a partir da obra de Ruy Castro⁷⁴ e o tema Revisão de Literatura⁷⁵ mapeou teses e dissertações que trataram da identidade nacional no campo da Psicologia, em seus resultados o futebol se destaca juntamente com o carnaval e outros temas.

A diversidade de temas nas pesquisas de identidade social foi maior, mesmo considerando que alguns temas como Lazer, Futebol Profissional, Questão Racial e Mídia e Imprensa, estejam nos dois grupos. Assim, totalizam onze temas, com destaque quantitativo para os temas Mulheres, Gênero, Clubes de futebol e Torcidas.

⁶⁹ SILVA. De esporte das elites ao esporte popular: a trajetória do futebol no Brasil.

⁷⁰ RIBEIRO; PEREIRA; GARCIA; NASCIMENTO. Dois países pra jogar e apenas um pra escolher: Diego Costa.

⁷¹ BRANDÃO; CASAL; MACHADO; REBUSTINI; AGRESTA; RIBEIRO. Futebol, esporte internacional e identidade nacional. Estudo 1: uma comparação entre Brasil & Japão.

⁷² LAGES; SILVA. Futebol e Lazer: diálogos e aproximações.

⁷³ FRAGA. A bola, a nação e a memória.

⁷⁴ BARTHOLO; SOARES. Mané Garrincha como Síntese da Identidade do Futebol Brasileiro.

⁷⁵ MARQUES; DOMINGUES. A Identidade Nacional Brasileira em Teses e Dissertações: uma revisão bibliográfica.

As pesquisas com o tema Mulheres foram expressivas, perfazendo nove trabalhos. Os de natureza histórica tiveram evidência ao abordarem as mulheres nas torcidas em Belo Horizonte (1904-1920),⁷⁶ a história do futebol e a participação feminina neste universo,⁷⁷ as narrativas do futebol feminino contadas pela *Revista Placar*⁷⁸ e leituras sobre a mulher dentro e fora dos gramados na primeira metade do século XX.⁷⁹ Outras iniciativas discutiram a influência cultural no comportamento de corpos femininos na arbitragem feminina de futebol,⁸⁰ a participação da seleção feminina na Copa de 2015 no Canadá,⁸¹ análise sobre posicionamento de atletas de futebol feminino quanto a aspectos que desrespeitam as normas de gênero,⁸² a sociabilidade de mulheres no futebol amador da cidade de Porto Alegre-RS⁸³ e uma leitura sobre as publicações da seleção brasileira de futebol feminino no *Jornal Folha de S. Paulo*.⁸⁴

Nos métodos e discussões, houve a presença da etnografia, história cultural, história oral, análise do discurso, teorias feministas pós-estruturalistas e a fenomenologia existencial heideggeriana. As fontes ratificaram a utilização de jornais, revistas, fotografias, diários de campo e entrevistas.

Considerando a linha tênue que delimita os temas Mulheres e Gênero, sete pesquisas destinaram suas atenções a este último. Explanaram uma avaliação sobre o impacto na identidade de gênero na auto avaliação corporal e motora de atletas, incluindo o futebol;⁸⁵ uma discussão em torno da construção da masculinidade

⁷⁶ NETO; CAMPOS; SILVA. Das senhoras e senhorinhas nos “grounds” do sport bretão: a história da mulher nos campos de futebol em Belo Horizonte/MG (1904-1920).

⁷⁷ SOUZA; MAUX; REBOUÇAS. Impedimento? Possibilidades de relação entre a mulher e o futebol.

⁷⁸ SALVINI; JÚNIOR. Registros do futebol feminino na Revista Placar: 30 anos de história.

⁷⁹ FRANZINI. Futebol é “coisa para macho”? Pequeno esboço para uma história das mulheres no país do futebol.

⁸⁰ SANTOS; MESSEDER. A influência cultural na fisiologia do corpo sexuado vinculado à hegemonia masculina na divisão sexual do trabalho na arbitragem em futebol.

⁸¹ GABRIEL; JÚNIOR. A cobertura esportiva da Folha de São Paulo acerca da participação da seleção brasileira de futebol feminino na copa do mundo em 2015.

⁸² SOUZA; CAPRARO; SILVA. Habilidosas e bonitas: as considerações de duas atletas de futebol sobre a formação de suas identidades.

⁸³ MYSKIW. Sociabilidades de mulheres na várzea: ensaio etnográfico acerca de relações de gêneros num circuito de futebol de Porto Alegre.

⁸⁴ GABRIEL; JÚNIOR. O discurso acerca da seleção brasileira presente na Folha de S.Paulo durante o ano de realização da “Germany World Cup”.

⁸⁵ CARDOSO; MARTINS; FÁVERO; SILVEIRA; SOUZA. O impacto da identidade de gênero na autoavaliação corporal e motora de atletas de ambos os sexos.

em meninos no período maturacional denominado pela psicanálise de latência,⁸⁶ a participação feminina no futebol a partir da ideia de cotismo,⁸⁷ e as experiências com futebol e futsal de jogadoras de seleções nacionais de países da América do Sul.⁸⁸ Os outros estudos constituíram-se em um esforço para identificar o espaço para reportagens do futebol feminino nos Jogos Olímpicos de Pequim a partir das ideias de gênero,⁸⁹ uma análise sobre identidade de gênero e masculinidade⁹⁰ e uma revisão sistemática sobre preconceito de gênero no futebol feminino.⁹¹

Seus métodos optaram por entrevistas, questionários de identidade corporal (QIC), cadernos esportivos de jornais e artigos coletados a partir de descritores em indexadores. Ganharam espaço a psicanálise Freudiana, a análise do discurso de Michel Foucault e ferramentas da estatística.

Os Clubes de Futebol foram o tema de seis estudos. Os de inclinação histórica trouxeram a compreensão de como o time Operário Ferroviário se tornou Patrimônio Cultural de Ponta Grossa no Paraná,⁹² e uma investigação a despeito da integração do Grêmio Football Porto Alegre e Sport Club Internacional com a cultura e história do Rio Grande do Sul.⁹³ Os times de futebol em suas identidades sociais foram também pensados sob a ótica empresarial e corporativa: um trabalho interpretou o processo de empresarização do Figueirense Futebol Clube e suas implicações organizacionais,⁹⁴ e outro expôs a constituição da identidade corporativa do Sport Club Internacional.⁹⁵

Demais achados, anunciaram a percepção do jornal Folha de S. Paulo ao re-tratar a conquista da Copa Libertadores em 2012 pelo Sport Club Corinthians Pau-

⁸⁶ BARISON. Para o gol: latência e identidade de gênero.

⁸⁷ LOVISOLO; SOARES; BARTHOLO. Feministas, mulheres e esporte: questões metodológicas.

⁸⁸ ALTMANN; REIS. Futsal feminino na América do Sul: trajetórias de enfrentamentos e de conquistas.

⁸⁹ FERRETTI; ZUZZI; VIANA; JUNIOR. O Futebol Feminino nos Jogos Olímpicos de Pequim.

⁹⁰ SOARES; MOURÃO; MONTEIRO; SANTOS. “O choro do capitão”: notas sobre performatividades de gênero e masculinidades no futebol profissional.

⁹¹ TEIXEIRA; CAMINHA. Preconceito no futebol feminino brasileiro: uma revisão sistemática.

⁹² SANTOS; MONASTIRSKY. Operário ferroviário esporte clube: patrimônio cultural de Ponta Grossa.

⁹³ ONDER ZAT; TRICHES. Grêmio e internacional e a integração com a história, cultura e os hábitos gaúchos: a identidade com base no contraste ao sentimento de brasilidade.

⁹⁴ GONÇALVES; SILVA. “Empresarização” e controle: o caso do Figueirense Futebol Clube.

⁹⁵ ALBINO; CARRIERI; FIGUEIREDO; SARAIVA; BARROS. Sport Club Internacional e a constituição da identidade corporativa de “clube-empresa”.

lista,⁹⁶ e o pertencimento clubístico de funcionários infames em clubes profissionais da região Sul do Rio Grande do Sul.⁹⁷ Em seus métodos, ressaltou-se a história oral e a pesquisa, com a utilização de questionários, entrevistas semiestruturadas, matérias jornalísticas e sites da internet, bem como suportes teóricos da sociologia de Pierre Bourdieu e das teorias de branding.

As Torcidas foram representadas por pesquisas diversificadas. A cidade de Belo Horizonte foi o cenário para um trabalho no campo histórico sobre suas torcidas no período de 1926 a 1930,⁹⁸ e outro que se dedicou a construção da identidade social, pessoal e coletiva de torcedores do Clube Atlético Mineiro.⁹⁹ Encontramos também as tatuagens de jogadores e times como motivação para entrevistar torcedores e estabelecer diálogos com as teorias de David Le Breton e José Luiz Braga.¹⁰⁰

Além destes, identificou-se: trabalhos dedicados a bifiliação clubística no Nordeste brasileiro,¹⁰¹ netnografia¹⁰² sobre como os mecanismos de identificação e diferença são usados na construção das identidades de torcedores de Clubes de Recife-Pe em redes sociais,¹⁰³ e reflexões a respeito da dinâmica das rivalidades nas torcidas do Flamengo.¹⁰⁴ As fontes perpassaram por jornais, sites de torcidas e perfis do Facebook, com aplicação de entrevistas semiestruturadas e análises de conteúdo e documental. Ressaltou-se discussões com a ideia de campo de Pierre Bourdieu, teóricos clássicos das ciências sociais como Anthony Giddens, Stuart Hall

⁹⁶ CAVALCANTI; CAPRARO. Heroísmo, mídia e o Sport Club Corinthians Paulista: um estudo de caso acerca da final da Libertadores 2012 na Folha de S. Paulo.

⁹⁷ CORREIA; FREITAS; KNUTH. Vínculos clubísticos de funcionários infames no futebol profissional da região sul do RS: narrativas, pertencimentos e identidades.

⁹⁸ NETO. A construção do *ethos* de torcedor na cidade moderna: “a rainha dos sports, os sururus e a victoria que o sol não viu”

⁹⁹ SOBRINHO; MARRA; SOUZA. Identidade e futebol: um estudo sobre membros de uma torcida organizada.

¹⁰⁰ FELERICO. Fanatismo e resistência na pele: Paixões e Histórias consumidas no corpo.

¹⁰¹ VASCONCELOS. “Eu Tenho Dois Amores que em Nada São Iguais”: Bifiliação Clubística no Nordeste.

¹⁰² É um método com raízes na antropologia que permite analisar interações sociais a partir da interpretação de linguagens verbais e não-verbais em ambientes virtuais. O estudo em questão baseou-se em Kozinets, R. V. (2014) e Leão e Mello (2007). Montardo e Passerino (2006) reforçam que a Netnografia deve ser entendida como uma ferramenta complementar a outros tipos de abordagem, a exemplos de entrevistas e grupos de discussão.

¹⁰³ FERREIRA; LEÃO; JÚNIOR. Identificação e Diferença na Construção de Identidades Culturais de Torcedores Rivais dos Três Grandes Clubes da Cidade do Recife: Entre a Defesa e o Ataque em Interações Sociais Virtuais.

¹⁰⁴ LIMA; MOURA; ANTUNES. Juntos e separados: a rivalidade entre torcidas de um clube de futebol.

e Erving Goffman, bem como outros mais inclinados ao futebol como Antônio Jorge Soares, Flávio de Campos e Luiz Henrique de Toledo.

Estádios de Futebol e Regionalismos são as temáticas seguintes. Quanto aos estádios, resgataram-se os principais embates sobre a ressignificação do estádio do Maracanã,¹⁰⁵ com a utilização do acervo de jornais e arquivos do IPHAN, o futebol nos estádios do Parque Antarctica e do Pacaembu em São Paulo¹⁰⁶ e uma contextualização dos dois principais clubes do estado do Rio Grande do Sul, o Sport Club Internacional e o Grêmio Foot-Ball Porto Alegre.¹⁰⁷ Esta proposta apresentou por meio de observações sistemáticas, os contextos psicossociais e similaridades destas duas torcidas.

O Nordeste brasileiro abre os trabalhos do tema Regionalismos, com uma proposta de compreender os significados socioculturais de um torneio de futebol amador realizado nas cidades de Juazeiro-BA e Petrolina-PE entre as décadas de 1970 e 1990.¹⁰⁸ Examinaram-se também como jovens universitários de Teresina-PI se apropriam da mensagem de uma reportagem do programa televisivo Esporte Espetacular¹⁰⁹ e como as identidades regionais circularam em discussões sobre a Copa do Mundo, a partir do jogo Chile X Brasil em 1950, para debater a identidade regional e arte popular.¹¹⁰ Por fim, outra iniciativa em proximidades com a história, buscou compreender como o Rio de Janeiro e São Paulo construíram suas identidades regionais a partir do futebol, trabalhando com a perspectiva da diferenciação, com base em eventos ocorridos na primeira república.¹¹¹ Destacamos a perspectiva da Nova História Cultural como horizonte metodológico e reportagens jornalísticas como fontes.

¹⁰⁵ MELO; CID. Vida e morte do Maracanã: a batalha do estádio em dois atos.

¹⁰⁶ ATIQUÊ; SOUSA; GESSI. Uma relação concreta: A prática do futebol em São Paulo e os Estádios do Parque Antarctica e do Pacaembu.

¹⁰⁷ TRICHES. Um dia na “casa” colorada e gremista: identidade e representação em um estádio de futebol gaúcho.

¹⁰⁸ CALDAS; NETO; ABRAHÃO. O futebol no Vale do São Francisco: os significados do torneio BAPE em Juazeiro-BA e Petrolina-PE.

¹⁰⁹ SILVA; RODRIGUES. Neymar, defensor da tradição brasileira.

¹¹⁰ CAMPBELL. O Nordeste também joga futebol: a Copa do Mundo e a identidade regional no Nordeste brasileiro.

¹¹¹ PETERS. Formação de relações regionais em um contexto global: a rivalidade futebolística entre Rio de Janeiro e São Paulo durante a Primeira República.

O lazer enquanto tema, abordou três cenários distintos: uma investigação de como a preferência lúdica se evidencia na idade adulta em relação ao gênero entre jovens de 21 a 40 anos,¹¹² e duas etnografias: uma com moradores de rua em um bairro da cidade de Campinas-São Paulo em suas práticas de lazer,¹¹³ e a outra em um circuito de futebol de Porto Alegre, abordando o lazer como constituinte de identidades.¹¹⁴ Questionários e diário de campo foram às técnicas empregadas. Outra vez, recorreu-se a estatística para análises.

O Futebol Profissional enunciou a identidade social também em duas vertentes: uma sobre a seleção de talentos em sete clubes da primeira divisão do futebol brasileiro das regiões Sul, Centro-Oeste e Sudeste, nas categorias Sub 15, 17 e 20,¹¹⁵ e outra pesquisa buscou compreender o processo de formação e transformação da identidade profissional de atletas de futebol no Brasil.¹¹⁶ Entrevistas semi-estruturadas e observação participante foram registradas, acrescidas de teorias assentadas na psicologia social e na teoria habermasiana.

Os temas Imigração, Questão Racial, Mídia e Imprensa, Diferença, Comunidades Quilombolas e Jogo/Antijogo, foram referenciados por um trabalho cada um deles. A influência antropológica e etnográfica determinou alguns destes estudos: investigaram os arranjos identitários na comunicação de grupos de “peladeiros” no Whatzap, com discussões sobre a masculinidade hegemônica e homosociabilidade masculina,¹¹⁷ a dinâmica de uma equipe de futebol de anões, ao utilizarem o esporte para manipular a identidade estigmatizada¹¹⁸ e uma ação de rever criticamente a noção de jogo enfrentando uma questão metodológica que assume o regime da diferença e não necessariamente da identidade nas noções recorrentes de jogo.¹¹⁹

¹¹² PYLRO; ROSSETTI. Atividades lúdicas, gênero e vida adulta.

¹¹³ LOPES; AMARAL. As práticas de lazer dos moradores nas ruas da vila holandã.

¹¹⁴ MYSKIW; STIGGER. Lazer e identidades: retratos etnográficos num circuito de futebol.

¹¹⁵ PAOLI; COSTA; NETO; SOARES. Representações identitárias no processo de seleção de talentos.

¹¹⁶ CIAMPA; LEME; SOUZA. Considerações sobre a formação e transformação da identidade profissional do atleta de futebol no Brasil.

¹¹⁷ BRAGA; CARAUTA. Futebol, gênero e homosociabilidade nas redes sociais: a masculinidade no circuito comunicacional do WhatsApp.

¹¹⁸ MOURA. Corrigindo o estigma através do espetáculo: o caso da equipe de futebol de anões.

¹¹⁹ TOLEDO. Antijogo: considerações em torno de uma categoria da diferença.

O de Imigração procurou entender, a partir da história oral, como o futebol participou da construção da identidade Italiana em um bairro de Curitiba-PR,¹²⁰ e a Questão Racial objetivou compreender, pela História Cultural, as estratégias da imprensa negra em noticiar a participação do negro no futebol na primeira metade do século XX.¹²¹ Nosso último artigo analisou práticas corporais, incluindo o futebol em comunidades Quilombolas do Estado de Goiás.¹²² Foi uma pesquisa de campo, demarcada pelo hibridismo com a cultura de massa e a teoria da experiência de Edward Palmer Thompson.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É diante do quantitativo e diversidade de pesquisas encontradas, que percebemos a inserção do futebol em diversas áreas do conhecimento no que tange aos seus diálogos identitários. Todavia, as temáticas desenvolvidas são oriundas, sobretudo, do universo do futebol profissional ou midiático. Nas esferas identitárias nacional ou social, poucos ainda são as pesquisas que se destinam a outras versões futebolísticas. Dos 88 trabalhos alcançados, apenas 9 (nove),¹²³ estabeleceram relações diretas ou indiretas com outros futebolis. Se pensarmos a geografia das nove produções, apenas uma ocorreu na região Nordeste, deflagrando a carência que ainda existe de estudos nesta região e em outras mais interioranas. A localização das revistas no território nacional termina por reforçar os dados, uma vez que apenas duas revistas situam-se no Nordeste e uma no Norte.

À vista disso, é que ratificamos a lacuna de estudos que abordem as identidades nacional e social do futebol quando pensadas fora do viés midiático ou espetacularizado. Suas versões amadoras, varzeanas, bricoladas, comunitárias, ou demarcadas como práticas de lazer em grandes centros urbanos ou cidades menores

¹²⁰ JUNIOR; CAPRARO; SOUZA. O futebol na Colônia Santa Felicidade: memórias de uma identidade imigrante italiana.

¹²¹ ABRAHÃO; SOARES. A imprensa negra e o futebol em São Paulo no início do século XX.

¹²² SILVA; FALCÃO. Práticas corporais na experiência quilombola: um estudo com comunidades do estado de Goiás/Brasil.

¹²³ Segue as temáticas centrais destas pesquisas: futebol feminino varzeano, atividades lúdicas e gênero na vida adulta, práticas de lazer e moradores de rua, práticas corporais em comunidades quilombolas, futebol comunitário denominado Jogo Preto X Branco, comunicação em grupos de peladeiros, futebol de anões e futebol amador no Sertão nordestino.

ainda carecem de estudos que explorem seus significados e singularidades, visibilizando diálogos possíveis a partir de suas identidades, com os demais âmbitos da vida em sociedade.

* * *

REFERÊNCIAS

- ABRANTES, Felipe Vinícius de Paula; SILVA, Silvio Ricardo; ALVES, Alexandre Francisco. Futebol e Lazer: levantamento e análise da produção sobre futebol no Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 20-39, 2019.
- ABRAHÃO, Bruno Otávio de Lacerda; PAOLI, Próspero Brum; SOARES, Antonio Jorge. Identidades "Raciais" e Identidades Nacionais: as Representações do Corpo Negro na Construção do "Estilo Brasileiro de Jogar Futebol. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 195-210, 2011.
- ABRAHÃO, Bruno Otávio de Lacerda; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. A imprensa negra e o futebol em São Paulo no início do século XX. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 63-76, 2012.
- ABRAHÃO, Bruno Otávio de Lacerda; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. O futebol na construção da identidade nacional: uma análise sobre os jogos "pretos x brancos". **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 47-61, 2012.
- ABRAHÃO, Bruno O. Lacerda; SOARES, Antonio J. Gonçalves. Futebol, raça e identidade nacional: uma análise do desempenho dos jogadores nos jogos preto x branco. **Rev Bras Ciênc Esporte**, 39 (2), p. 183-190, 2017.
- ALABARCES, Pablo. Vinte anos de ciências sociais e esportes, dez anos depois. **Antropolítica**, Niterói, n. 31, p. 17-30, 2011.
- ALTMANN, Helena; REIS, Heloisa Helena Baldy. Futsal feminino na América do Sul: trajetórias de enfrentamentos e de conquistas. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 3, p. 211-232, 2013.
- ALBINO, José Coelho de Andrade; CARRIERI, Alexandre de Pádua; FIGUEIREDO, Diego; SARAIVA, Frederico Heitmann; BARROS, Frederico Luiz Ribeiro Silva. Sport Club Internacional e a constituição da identidade corporativa de "clube-empresa". **o&s**, v. 16, n. 48, 2009.
- ATIQUE, Fernando; SOUSA, Diógenes; GESSI, Hennan. Uma relação concreta: A prática do futebol em São Paulo e os Estádios do Parque Antarctica e do Pacaembu. **Anais do Museu Paulista**. São Paulo, v. 23. n. 1, p. 91-109, 2015.
- AZEVEDO, Vinícius. A imagem do negro no futebol brasileiro: retratos do período entre copas (1938-1958). **Rev. Sem Aspas**, Araraquara, v. 8, n. 1, p. 45-56, 2019.

- BARTHOLO, Tiago Lisboa; VAZ, Alexandre Fernandez; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. Alteridade privilegiada: confrontos futebolísticos entre brasileiros e argentinos na imprensa carioca (1939-1945). **Análise Social**, 203, 2012, 402-422.
- BARTHOLO, Tiago Lisboa; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. Mané Garrincha como Síntese da Identidade do Futebol Brasileiro. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 169-191, 2009.
- BARBOSA, Nathan Pereira. Raça, futebol e identidade nacional: disputas e atualizações da memória em torno das narrativas biográficas de Pelé. **Revista Escritas do Tempo**, v. 2, n. 4, 2020, p. 133-159.
- BARISON, Osvaldo Luís. Para o gol: latência e identidade de gênero. **Jornal de Psicanálise**, São Paulo, v. 43, p. 83-99, 2010.
- BENDER, Débora; SARAIVA, Juracy Assmann. Futebol, samba e sexo: afinal, é isso o Brasil? **Práxis**, Revista do ICHLA, 2012.
- BRANDÃO, Maria R. Ferreira; Hiram M. Valdés CASAL; MACHADO, Afonso Antonio; REBUSTINI, Flávio; AGRESTA, Marisa; RIBEIRO, Franklin Antonio. Futebol, esporte internacional e identidade nacional. Estudo 1: uma comparação entre Brasil & Japão. **R. bras. Ci. e Mov.** Brasília v. 12, n. 1, p. 57-62, 2004.
- BRAGA, Adriana Andrade; CARAUTA, Alexandre Augusto Freire. Futebol, gênero e homossociabilidade nas redes sociais: a masculinidade no circuito comunicacional do WhatsApp. **Intercom**, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 165-190, 2020.
- CALDAS, Francisco D. Luciano; NETO, Alvaro R. Millen; ABRAHÃO, Bruno O. de Lacerda. O futebol no Vale do São Francisco: os significados do torneio BAPE em Juazeiro-BA e Petrolina-PE. **Rev Bras Ciênc Esporte**. 2020, 42: e2038.
- CAMARGO, Wagner Xavier. Dimensões de gênero e os múltiplos futebolis no Brasil. In: GIGLIO, Sérgio Settani; PRONI, Marcelo Weisshaupt (Orgs.). **O futebol nas ciências Humanas no Brasil**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020.
- CAMPBELL, Courtney. O Nordeste também joga futebol: a Copa do Mundo e a identidade regional no Nordeste brasileiro. **Estudos Históricos Rio de Janeiro**, v. 32, n. 68, p. 720-743, 2019.
- CANEDO JUNIOR, Luiz; CAPRARO, André Mendes; SOUZA, Maria Thereza. O futebol na Colônia Santa Felicidade: memórias de uma identidade imigrante italiana. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 31, n. 59, p. 1-22, 2019.
- CAPRARO, André Mendes; SANTOS, Natasha; CAVICHIOILLI, Fernando Renato; MEZZADRI, Fernando Marinho. A crônica esportiva de José Lins do Rego: política, paixão e relações de força. **Rev Bras Educ Fís Esporte**, São Paulo, 2016, 30 (2), p. 323-33.
- CARMELINO, Ana Cristina. Produção gráfica humorística, imprensa esportiva e estereótipo: as narrativas de Maciota, na revista Placar. **Intercom**, São Paulo, v. 40, n. 3, p. 73-90, 2017.
- CARDOSO, Fernando L.; MARTINS, Caroline P.; FÁVERO, Kríscia G.; SILVEIRA, Rozana A.; SOUZA, Cícero A. O impacto da identidade de gênero na autoavaliação corporal e motora de atletas de ambos os sexos. **R. bras. Ci. e Mov**, 2009; 17(4), p. 64-71.

CAVALCANTI, Everton de Albuquerque; CAPRARO, André Mendes. Heroísmo, mídia e o Sport Club Corinthians Paulista: um estudo de caso acerca da final da Libertadores 2012 na Folha de S. Paulo. **Rev Bras Educ Fís Esporte**, São Paulo, 2013, 27(4), p. 613-22.

CHEQUER, Najla Emiline; MARTINS, Mariana Zuaneti, SILVA, Otávio Guimarães Tavares. Os brasileiros e a Copa no Brasil: o antes, durante e depois da competição sob as lentes de *O Globo*. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 4, p. 1125-1138, 2018.

CIAMPA, Antonio da Costa; LEME, Clodoaldo Gonçalves; SOUZA, Renato Ferreira de. Considerações sobre a formação e transformação da identidade profissional do atleta de futebol no Brasil. **Revista Diversitas**, perspectivas em psicologia, v. 6, n. 1, 2010.

CORNELSEN, Elcio Loureiro. Futebol e Literatura no Brasil. In: GIGLIO, Sérgio Settani; PRONI, Marcelo Weissaupt (Orgs.). **O futebol nas ciências Humanas no Brasil**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020.

CORTEZ, Gabriel de Lima Alves; MARQUES, José Carlos. A figura dos “brasileiros” no jornalismo de revista nacional: o “vexame” na Copa do Mundo 2014 e a inversão nos discursos da revista *Época*. **Vozes e Diálogos**, Itajaí, v. 15, n. 1, 2016.

CORREIA, Jones Mendes; FREITAS, Gustavo da Silva; KNUTH, Alan Goularte. Vínculos clubísticos de funcionários infames no futebol profissional da região sul do RS: narrativas, pertencimentos e identidades. **Movimento**, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 789-800, 2018.

COSTA, Felipe Rodrigues; TAVARES, Otavio; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves; NETO, Amarílio Ferreira. Batalha de Berna (1954): a luta pelos sentidos de identidade no campo de futebol. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 155-168, 2015.

COSTA, Felipe Rodrigues; SANTOS, Wagner. A memória da Copa de 70. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 303-310, 2011.

CURI, Martin. Quando começa e termina o evento Copa de Mundo 2014? In: GIGLIO, Sérgio Settani; PRONI, Marcelo Weissaupt (Orgs.). **O futebol nas ciências Humanas no Brasil**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020.

DAMO, Arlei Sander. **Do dom a profissão**: formação de futebolistas no Brasil e na França. São Paulo: Aderaldo e Rothschild Ed., Anpocs, 2007.

DAMO, Arlei Sander. Futebol e Antropologia. In: GIGLIO, Sérgio Settani; PRONI, Marcelo Weissaupt (Orgs.). **O futebol nas ciências Humanas no Brasil**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020.

DAMO, Arlei Sander; OLIVEN, Ruben George. O Brasil no horizonte dos megaeventos esportivos de 2014 e 2016: sua cara, seus sócios e seus negócios. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 19, n. 40, p. 19-63, 2013.

DANTAS JUNIOR, Hamilcar Silveira; ZOBOLI, Fabio; CORREIA, Elder Silva; MEZZARROBA, Cristiano. Identidade e alteridade na publicidade televisiva brasileira: o endereçamento de maradona durante a copa do mundo de 2014. **Conhecimento Online**, Novo Hamburgo, a. 10, v. 1, 2018.

DIAS, Cleber. **História do esporte no sertão brasileiro**: memória, poder e esquecimento. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Ministério de Ciência e Tecnologia; Centro de Desenvolvimento do Esporte Recreativo e do Lazer (Rede Cedex). Ministério do Esporte, 2012.

DIAS, Cleber. **Depois da Avenida Central**: cultura, lazer e esportes nos Sertões do Brasil. / Organização Cleber Dias. Rio de Janeiro: Jaguatirica, 2020.

FERREIRA, Fernando Costa. Estádios e arenas como lentes privilegiadas para capturar as transformações do espaço urbano. In: GIGLIO, Sérgio Settani; PRONI, Marcelo Weissaupt (Orgs.). **O futebol nas ciências Humanas no Brasil**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020.

FERREIRA, José Genival Bezerra. Metáforas do futebol no português brasileiro: uma abordagem cognitiva. **Linguística y Literatura**, n. 75, 2019, p. 78-93.

FERREIRA, Daniel. História, ciência ou romance? O tema das identidades no futebol brasileiro. **Motrivivência**, Florianópolis/SC, v. 30, n. 56, p. 209-224, 2018.

FERREIRA, Bruno Rafael Torres; LEÃO, André Luiz Maranhão de Souza; JÚNIOR, Fernando Gomes de Paiva. Identificação e Diferença na Construção de Identidades Culturais de Torcedores Rivais dos Três Grandes Clubes da Cidade do Recife: Entre a Defesa e o Ataque em Interações Sociais Virtuais. **PODIUM Sport**, Leisure and Tourism Review, v. 3, n. 2, 2014.

FERRETTI, Marco A. de Carvalho; ZUZZI, Renata Pascoti; VIANA, Aline E. dos Santos; VILHA JUNIOR, Fernando Morales. O Futebol Feminino nos Jogos Olímpicos de Pequim. **Motriz**, Rio Claro, v. 17 n. 1, p. 117-127, 2011.

FELERICO, Selma. Fanatismo e resistência na pele: Paixões e Histórias consumidas no corpo. **Extraprensa**, São Paulo, v. 12, n. esp., p. 457-470, 2019.

FRAGA, Gerson Wasen. A bola, a nação e a memória. História: **Debates e Tendências**, v. 13, n. 2, 2013, p. 328-342.

FRANZINI, Fábio. Futebol é “coisa para macho”? Pequeno esboço para uma história das mulheres no país do futebol. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 25, n. 50, p. 315-328, 2005.

FREITAS JUNIOR, Miguel Archanjo; RIBEIRO, Luiz Carlos. Vitórias e derrotas de um futebol mestiço: algumas reflexões sobre a questão racial no Brasil. **Emancipação**, Ponta Grossa, 12 (2), p. 297-309, 2012.

GABRIEL, Bruno José; JÚNIOR, Miguel Archanjo de Freitas. A cobertura esportiva da Folha de São Paulo acerca da participação da seleção brasileira de futebol feminino na copa do mundo em 2015. **Motrivivência**, Florianópolis/SC, v. 30, n. 54, p. 177-193, 2018.

GABRIEL, Bruno José; JÚNIOR, Miguel Archanjo de Freitas. O discurso acerca da seleção brasileira presente na Folha de S.Paulo durante o ano de realização da “Germany World Cup”. **Rev Bras Educ Fís Esporte**, São Paulo, 2016, 30(2), p. 371-83.

GASTALDO, Édson. Futebol e estudos de comunicação no Brasil: caminhos e encruzilhadas de um campo interdisciplinar. In: GIGLIO, Sérgio Settani; PRONI,

Marcelo Weisshaupt (Orgs.). **O futebol nas ciências Humanas no Brasil**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020.

GUEDES, Simone. Esporte, Lazer e Sociabilidade. In: MARTINS, Carlos Benedito; DUARTE, Luiz Fernando Dias (Orgs.) **Horizontes das Ciências Sociais no Brasil: antropologia**. São Paulo: ANPOCS, 2010.

GIGLIO, Sérgio Settani; SPAGGIARI, Enrico. A produção das Ciências Humanas sobre futebol no Brasil: um panorama (1990-2009). **Revista de História**, São Paulo, n. 163, p. 293-350, 2010.

GIANORDOLI-NASCIMENTO, Ingrid Faria; MENDES, Bárbara Gonçalves; NAI, Denis Giovanni Monteiro. Salve a seleção: ditadura militar e intervenções políticas no país do futebol. **Psicol. saber soc**, 3(1), p. 143-153, 2014.

GOMES, Eduardo de Souza. O olhar político para o futebol em seu período de profissionalização: um estudo comparado dos casos do Brasil (1933-1941) e da Colômbia (1948-1954). **PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review**, v. 5, n. 1, 2016.

GONÇALVES, Julio C. de S.; SILVA, Carlos Everaldo. “Empresarização” e controle: o caso do Figueirense Futebol Clube. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 5, n. 3, 2007.

HELAL, Ronaldo George; MOSTARO, Filipe; AMARO, Fausto. Futebol-arte e consumo: as narrativas presentes na campanha “Ouse ser brasileiro”. **Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano**, n. 4, 2014.

KESSLER, Cláudia Samuel; GOELLNER, Silvana Vilodre. O Brasil é hexa: a trajetória esportiva de Marta. In: GIGLIO, Sérgio Settani; PRONI, Marcelo Weisshaupt (Orgs.). **O futebol nas ciências Humanas no Brasil**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020.

KOZINETS, R. V. **Netnografia: realizando pesquisa etnográfica online**. Porto Alegre: Penso, 2014.

KUPPER, Agnaldo. Futebol: a importância da mídia na popularização e no imaginário do brasileiro. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo. v. 11, n. 43, p. 291-300, 2019.

LAGES, Carlos Eduardo Dias Munaier; SILVA, Sílvio Ricardo. Futebol e Lazer: diálogos e aproximações. **Licere**, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, 2012.

LEÃO, A. L. M. S., MELLO, S. C. B. Apresentando a etnografia da comunicação ao campo da pesquisa em administração. **Anais do I Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade**, Recife/PE, 2007.

LISEA, Riqueldi Straub; CAPRARO, André Mendes; CAVICHIOILLI, Fernando Renato. A Copa do Mundo de 1982 e o “turbilhão de emoções” nas crônicas de Nelson Motta. **Rev Bras Ciênc Esporte**, 2017, 39 (1), p. 10-16.

LIMA, Rafael Leal; MOURA, Diego Luz; ANTUNES, Marcelo Moreira. Juntos e separados: a rivalidade entre torcidas de um clube de futebol. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo. v. 6. n. 19. p. 7-17, 2014.

LOPES, Felipe T. Paes; CORDEIRO, Mariana Priole. Torcidas organizadas do futebol brasileiro: singularidades e semelhanças com outros grupos de torcedores da América do Sul e da Europa. **Revista Espaço Acadêmico**. 2010.

LOPES, Carolina Gontijo; AMARAL, Sílvia Cristina Franco. As práticas de lazer dos moradores nas ruas da vila holandã. **Licere**, Belo Horizonte, v. 19, n. 2, 2016.

LOVISOLO, Hugo; SOARES, Antonio Jorge; BARTHOLLO, Tiago Lisboa. Feministas, mulheres e esporte: questões metodológicas. **Movimento**, Porto Alegre, v. 12, n. 3, p. 165-191, 2006.

MARQUES, José Carlos. Esportes e os meios de comunicação no Brasil: vícios e virtudes de um matrimônio secular. In: GIGLIO, Sérgio Settani; PRONI, Marcelo Weissaupt (Orgs.). **O futebol nas ciências Humanas no Brasil**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020.

MARQUES, Cecília B. da Costa; DOMINGUES, Eliane. A Identidade Nacional Brasileira em Teses e Dissertações: uma revisão bibliográfica. **Psicologia Política**, v. 14, n. 31, p. 465-480, 2014.

MELO, Victor Andrade. Garrincha x Pelé: futebol, cinema, literatura e a construção da identidade nacional. **Rev. bras. Educ. Fís. Esp.**, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 281-95, 2006.

MELO, Erick Silva Omena; CID, Gabriel da Silva Vidal. Vida e morte do Maracanã: a batalha do estádio em dois atos. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 66, p. 695-719, 2019.

MORGADO, Andrea Garcia da Paixão. Um bate-bola entre futebol e história da literatura brasileira. In: Celli – **Anais Colóquio de estudos linguísticos e literários**, Maringá, 2009, p. 179-187.

MONTARDO, Sandra Portella; PASSERINO, Líliliana Maria. Estudo dos blogs a partir da netnografia: possibilidades e limitações. **Revista Renote**, Porto Alegre, v. 4, n. 2. 2006.

MORAES SOBRINHO, Thays; MARRA, Adriana Ventola; SOUZA, Mariana M. Pereira. Identidade e futebol: um estudo sobre membros de uma torcida organizada. **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, v 54, n. 1, p. 49-59, 2018.

MOURA, Diego Luz. Corrigindo o estigma através do espetáculo: o caso da equipe de futebol de anões. **Rev Bras Ciênc Esporte**, 2015; 37 (4), p. 341-347.

MUSSE, Gisele Dall’Agnol; LISE, Riqueldi Straub; SANTOS, Natasha; André Mendes CAPRARO, André Mendes. O futebol sob a ótica de um ensaísta. **Motrivivência**, a. 24, n. 39, p. 191-194, 2012.

MYSKIW, Mauro. Sociabilidades de mulheres na várzea: ensaio etnográfico acerca de relações de gêneros num circuito de futebol de Porto Alegre. **Motrivivência**, v. 28, n. 49, p. 114-127, 2016.

MYSKIW, Mauro; STIGGER, Marco Paulo. Lazer e identidades: retratos etnográficos num circuito de futebol. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 68-84, 2014.

NEGREIROS, Plínio Labriola. O nascimento do Sport Club Corinthians paulista. In: GIGLIO, Sérgio Settani; PRONI, Marcelo Weissaupt (Orgs.). **O futebol nas ciências Humanas no Brasil**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020.

OCKE, Marco Antonio. Marca e imagem de um país: considerações sobre a Copa do mundo 2014 e a promoção do Brasil. **PODIUM: Sport, Leisure and Tourism Review**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 95-120, 2013.

OLIVEIRA NETO, Nelson de. **Mapa dos gols**: mapeando histórias e imagens do futebol amador soteropolitano. Trabalho de Conclusão de Curso de Comunicação Social, Universidade Federal da Bahia, 2011.

ONDER ZAT, Ancilla Dall; TRICHES, Vinícius. Grêmio e internacional e a integração com a história, cultura e os hábitos gaúchos: a identidade com base no contraste ao sentimento de brasilidade. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo. v. 11. n. 46. p. 605-610, 2019.

PAOLI, Prospero Brum; COSTA, Felipe Rodrigues ; NETO, Amarílio Ferreira; SOARES, Antonio Jorge Gonçalves. Representações identitárias no processo de seleção de talentos. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 4, p. 135-150, 2010.

PAIVA, Simone Gonçalves; JUNIOR, Edivaldo Góis; AMARAL, Sílvia C. Franco. Rio x São Paulo: A Copa de 1950 contada através das lutas de representações pela identidade brasileira. **Educación Física y Ciencia**, v. 21, n. 1, 2019.

PETERS, Christina. Formação de relações regionais em um contexto global: a rivalidade futebolística entre Rio de Janeiro e São Paulo durante a Primeira República. **História, Ciências, Saúde**, Mangueiras, Rio de Janeiro, 2013.

PIMENTA, Rosângela. **Futebol amador na cidade e no sertão: o jogo das regras e a dinâmica figuracional elisiana**. XII Simpósio internacional Processo Civilizador. Recife/PE, 2009.

PUHL, Paula Regina; TODT, Nelson. O olhar estrangeiro sobre a cerimônia de abertura da Copa da FIFA de 2014 no Brasil: o entendimento das marcas culturais e identitárias brasileiras. **Alceu**, v. 16, n. 32, p. 21-36, 2016.

PYLRO, Simone Chabudee; ROSSETTI, Claudia Broetto. Atividades lúdicas, gênero e vida adulta. **Psico-USF**, v. 10, n. 1, p. 77-86, 2005.

RIBEIRO, Carlos H. Vasconcellos; PEREIRA, Erik G. Barbosa; GARCIA, Rafael Marques; NASCIMENTO, Diego Ramos. Dois países pra jogar e apenas um pra escolher: Diego Costa. **SALUSVITA**, Bauru, v. 36, n. 3, p. 649-665, 2017.

ROCHA JUNIOR, Coriolano Pereira; SANTO, Fernando Reis do Espírito. Futebol em Salvador: o início de uma história (1899-1920). **Revista Movimento**. Porto Alegre, v. 17, n. 3, p. 79-95, 2011.

SANTOS, Henrique Sena. **Classe e cor na formação da cultura do futebol baiano, 1901-1920**. XII Encontro de História da Anpuh, Rio, 2008.

SANTOS, João Manoel Casquinha Malaiá. Futebol e História. In: GIGLIO, Sérgio Settani; PRONI, Marcelo Weissaupt (Orgs.). **O futebol nas ciências Humanas no Brasil**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020.

SANTOS, Edvander Ramalho; MONASTIRSKY, Leonel Brizolla. Operário ferroviário esporte clube: patrimônio cultural de Ponta Grossa. **RAÍE GA**, Curitiba, Departamento de Geografia da UFPR, 24, p. 52-68, 2012.

- SANTOS, T. C. **Dos espetáculos de massa às torcidas organizadas: paixão, rito e magia no futebol.** São Paulo: Annablume, 2004.
- SANTOS, Ineildes Calheiro; MESSEDER, Suely Aldir. A influência cultural na fisiologia do corpo sexuado vinculado à hegemonia masculina na divisão sexual do trabalho na arbitragem em futebol. **Revista Ambivalências**, v. 2, n. 3, p. 170-93, 2014.
- SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Systematic Review Studies: A Guide for Careful Synthesis of the Scientific Evidence. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 77-82, 2007.
- SALVINI, Leila; MARCHI JÚNIOR, Wanderley. Registros do futebol feminino na *Revista Placar*: 30 anos de história. **Motrivivência**, v. 28, n. 49, p. 99-113, 2016.
- SILVA, Ana Márcia; FALCÃO, José Luiz Cirqueira. Práticas corporais na experiência quilombola: um estudo com comunidades do estado de Goiás/Brasil. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 15, n. 1, p. 1271, 2012.
- SILVA, Eliazar João. De esporte das elites ao esporte popular: a trajetória do futebol no Brasil. **Fronteiras**, Dourados/MS, v. 14, n. 25, p. 99-110, 2012.
- SILVA, Francisca Islandia Cardoso; RODRIGUES, Janete de Páscoa. Neymar, defensor da tradição brasileira. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 300-315, 2016.
- SILVA, Francisca Islandia Cardoso. A identidade nacional na crônica esportiva de Nelson Rodrigues. *Revista Espaço Acadêmico*, n. 177, 2016.
- SILVA, Kelen K. Prates. A Copa do Mundo de 1938: futebol, política e identidade nacional brasileira. **PODIUM Sport**, Leisure and Tourism Review, v. 5, n. 3, 2016.
- SOARES, Antonio Jorge Gonçalves; SALVADOR, Marco Antonio Santoro; BLASI, Felipe Di. A pátria de chuteiras está desaparecendo? **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, Campinas, v. 32, n. 1, p. 9-23, 2010.
- SOARES, Antonio J. G; BARTHOLO, Tiago L.; SALVADOR, Marco S.. A imprensa e a memória do futebol brasileiro. **Rev Port Cien Desp**, 7 (3), 2007, 368-76.
- SOARES, João P. Fernandes; MOURÃO, Ludmila; MONTEIRO, Igor Chagas; SANTOS, Doiara Silva. “O choro do capitão”: notas sobre performatividades de gênero e masculinidades no futebol profissional. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 4, p. 1149-1162, 2016.
- SOUZA, Juliano. A linhagem Culturalista da Sociologia do futebol brasileiro. **Lua Nova**, São Paulo, p. 103-134, 2018.
- SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira de. Futebol e política se misturam: na trincheira das lutas contra o autoritarismo. **Motricidades**: Rev. SPQMH, v. 4, n. 2, p. 199-213, 2020.
- SOUZA, Larissa M.; MAUX, Ana A. Barbosa; REBOUÇAS, Melina Séfora Souza. Impedimento? Possibilidades de relação entre a mulher e o futebol. **Phenomenological Studies**, Revista da Abordagem Gestáltica, 25 (3), p. 282-293, 2019.
- SOUZA, Maria T. Oliveira; CAPRARO, André Mendes; SILVA, Marcelo Moraes. Habilidosas e bonitas: as considerações de duas atletas de futebol sobre a formação de suas identidades. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 3., p. 883-894, 2017.

SOUZA NETO, Georgino Jorge de; CAMPOS, Priscila Augusta Ferreira; SILVA, Silvio Ricardo. Das senhoras e senhorinhas nos “grounds” do *sport* bretão: a história da mulher nos campos de futebol em Belo Horizonte/MG (1904-1920). **Licere**, Belo Horizonte, v. 16, n. 3, 2013.

SOUZA NETO, Georgino Jorge de. A construção do *ethos* de torcedor na cidade moderna: “a rainha dos sports, os sururus e a victoria que o sol não viu”- (1926-1930). **Caminhos da História**, v. 25, n. 1, 2020, Unimontes-MG.

SPAGGIARI, Eurico. Futebol e antropologia, um jogo etnográfico “de categoria”. In: GIGLIO, Sérgio Settani; PRONI, Marcelo Weissaupt (Orgs.). **O futebol nas ciências Humanas no Brasil**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020.

STAHLBERG, Lara Tejada. Jogando em vários campos: torcedoras, futebol e gênero. In: TOLEDO, Luiz Henrique; COSTA, Carlos Eduardo (Orgs). **Visão de jogo antropologia das práticas esportivas**. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2009.

TEIXEIRA, Fábio Luís Santos; CAMINHA, Iraquitã de Oliveira. Preconceito no futebol feminino brasileiro: uma revisão sistemática. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 1, p. 265-287, 2013.

TOLEDO, Luiz Henrique. Futebol e Teoria Social: Aspectos da Produção Científica Brasileira. (1982-2002). **BIB**, São Paulo, n. 52, 2001, p. 133-165.

TOLEDO, Luiz Henrique. Balanços bibliográficos e ciclos randômicos: o caso dos futebóis na antropologia brasileira. **BIB**, São Paulo, n. 94, 2021, p. 1-32.

TOLEDO, Luiz Henrique. Antijogo: considerações em torno de uma categoria da diferença. **Horiz. Antropol**, Porto Alegre, a. 26, n. 56, p. 255-291, 2020.

TONINI, Marcel Diego. “Essa é uma realidade”: os racismos vividos e narrados por negros em várias áreas e atuação no futebol brasileiro”. In: GIGLIO, Sérgio Settani; PRONI, Marcelo Weissaupt (Orgs.). **O futebol nas ciências Humanas no Brasil**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2020.

TRICHES, Vinícius. Um dia na “casa” colorada e gremista: identidade e representação em um estádio de futebol gaúcho. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 12, n. 47, p. 52-66, 2020.

VASCONCELOS, Artur Alves. “Eu Tenho Dois Amores que em Nada São Iguais”: Bifiliação Clubística no Nordeste. **Ponto Urbe**, USP, 14, 2014.

VIANA, Nildo. Notas sobre o significado político do futebol. **Espaço acadêmico**, n. 111, 2010.

* * *

Recebido em: 20 de outubro de 2021
Aprovado em: 22 de abril de 2022